

28 MAI 1988

AMC
P3

JORNAL DO BRASIL

Presidente reúne dez ministros pela 5ª vez para discutir mandato

BRASÍLIA — Pela quinta vez consecutiva em cinco dias, o presidente José Sarney reuniu no Palácio da Alvorada os ministros de sua confiança — nenhum ligado ao deputado Ulysses Guimarães — para discutir a votação do mandato na Constituinte. Segundo avaliação feita na reunião, dificilmente o governo conseguirá fazer uma mobilização de parlamentares fiéis como havia preparado para esta semana. A previsão de votação, apesar disto, é amplamente otimista da parte do governo.

“Não há como deixar de admitir que será difícil repetir a mesma mobilização. Nunca o governo havia feito um trabalho tão bom neste sentido”, admitiu o líder do PFL na Constituinte, José Lourenço. Apesar disso, previu que “há uma melhora sensível” a favor dos cinco anos, em relação à última votação. Os líderes do governo criticaram a estratégia do líder do PMDB, Mário Covas, que conseguiu protelar a votação, adiando-a para a semana que vem.

“Não sei o que está acontecendo com o Mário Covas. Talvez a sua despedida do PMDB o esteja tornando muito amargo”, criticou José Lourenço, líder do PFL. O líder do governo na Câmara, Carlos Sant’Anna, também ironizou a estratégia de Covas: “Será que até a semana que vem, ele ainda será líder do PMDB?”

Participaram da reunião exatamente os mesmos ministros que estavam nas anteriores. Eles são conhecidos como o “Grupo dos Dez”: Antônio Carlos Magalhães (Comunicações), João Alves (Interior), Hugo Napoleão (Educação), José Hugo (Indústria e Comércio), Costa Couto (Casa Civil), Borges da Silveira (Saúde), Iris Rezende (Agricultura), José Reynaldo (Transportes), Jader Barbalho (Reforma Agrária) e Prisco Vianna (Habitação). Além deles, estavam Lourenço, Sant’Anna, o senador Marcondes Gadelha e o assessor Thales Ramalho.

A ausência de qualquer político ligado ao deputado Ulysses Guimarães foi explicada por Antônio Carlos Magalhães: “Quando o presidente Sarney tem jantar com Ulysses, o presidente Ulysses fala por todos os ministros ligados a ele. Mas eles podem participar. A reunião é aberta”.

Consulta popular no Sul tem prorrogação

■ Uma pequena multidão de eleitores retardatários protestou, no fim da tarde de ontem, contra o fechamento da banca do Movimento Gaúcho da Constituinte, que durante dois dias recolheu, na Esquina Democrática, centro de Porto Alegre, a opinião popular sobre a duração do mandato do presidente José Sarney. Em consequência do protesto, o Movimento — formado pela OAB-RS, mais cem entidades e vários partidos políticos — decidiu que a pesquisa voltará a ser feita nas próximas terças e quartas-feiras. Dos 2 mil 44 votos já recolhidos, 1 mil 992 (97,5%) foram a favor de quatro anos para Sarney; 24 (1,17%), pelos cinco anos; 21, pelos seis anos, e houve sete votos em branco.

Deputados estaduais pedem à Constituinte aprovação dos 4 anos

NATAL — Os 180 deputados estaduais, representando 21 estados, reunidos no XI Congresso da União Parlamentar Interestadual (UPI) aprovaram moção, proposta pela representação de Alagoas, que apela à Constituinte para que fixe em quatro anos o mandato do presidente José Sarney. Só os deputados José Bento e Galeno Brantes, do PFL do Maranhão, estado de Sarney, votaram contra.

O deputado Euclides Melo, do PMDB alagoano, disse que na coleta de assinaturas constatou que cerca de 20% dos participantes do congresso defendiam o mandato de cinco anos. “Mas na hora de votar acho que tiveram vergonha e ficaram a favor dos quatro anos”, comentou.

No apelo dirigido aos constituintes, os deputados estaduais afirmam que há um clima de inquietação, “sobretudo diante da falta de credibilidade da autoridade do presidente da República”. Acrescentam que “a apúlia que toma conta do país constitui um gerador do aprofundamento da crise político-institucional, econômica e social, de caráter irreversível, que só será superada com as novas perspectivas que a mudança de governo ensejará”.

Durante a votação da moção sobre o mandato de Sarney, o auditório Reis Magos, do Centro de Convenções, estava inteiramente tomado. Houve debates acirrados quando o presidente da UPI, deputado Luiz Alberto (PDS-PR), prevendo a vitória dos partidários dos quatro anos, tentou retardar a votação.